



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Os Paradigmas Frente À Aceitação Ou Hesitação Da Vacinação Da Covid - 19 Em Crianças E Adolescentes: Uma Revisão Narrativa

Autores: AMANDA BERNARDES SIGNORE (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), CAROLINA SILVESTRE NOVAKI (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), FRANCIELE CARINE HERPICH (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), LEANDRA BUENO DA ROCHA (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), MARIA EDUARDA SANDRI (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE), MARIA APARECIDA MARQUES HABERMANN (UNIVERSIDADE ALTO VALE DO RIO DO PEIXE)

Resumo: A queda nos níveis de imunização infantil em âmbito nacional, segundo Souza (2023), é atribuída à desinformação, propagação de notícias falsas e percepções equivocadas, além do impacto de movimentos anti-vacina. O objetivo do trabalho foi destacar os diversos paradigmas que influenciam a aceitação ou hesitação à vacinação contra COVID-19 em crianças e adolescentes. Tratou-se de uma revisão narrativa com artigos selecionados nas bases de dados Scielo, BVS, Google Acadêmico e PubMed. A busca retrospectiva foi restrita aos artigos publicados na língua inglesa e portuguesa e os quais se encontravam na íntegra nos últimos dez anos, ou seja, entre 2014 e 2024. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de acordo com Gomes (2022), autorizou, em junho de 2021, o uso em adolescentes com 12 anos de idade da vacina contra o SARS - CoV - 2, produzida pelo laboratório Pfizer/Wyeth. Após menos de um ano da autorização da vacinação em adolescentes, iniciou-se a administração da vacina do fabricante Pfizer/Wyeth em crianças de 5 a 11 anos, inseridas em um programa de duas doses com intervalo de oito semanas. Esse cenário considera a predominância dos benefícios quando comparado aos riscos da vacinação nesse público. Dentre os fatores que contribuíram para a queda da cobertura vacinal da Covid-19 em crianças e adolescentes no Brasil está a hesitação às vacinas (Gomes, 2022). Dessa maneira, ratifica-se que nos primeiros dias da aprovação da vacinação em adolescentes e crianças, foi disseminada uma quantidade exorbitante de informações sobre seus efeitos, fato esse que pode ter contribuído para a insegurança da população em vacinar seus filhos. Outrossim, algumas informações foram disseminadas por figuras públicas como senadores, deputados e pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, este, afirmando que não iria vacinar a filha de 11 anos (Neto e Pisa, 2024). Um estudo realizado por Santos et al. (2023) frente a vacinação de crianças e adolescentes demonstrou que dos entrevistados, apesar das informações sem embasamento científico recebidas, mais de 50% das crianças foram vacinadas. Além disso, este mesmo estudo afirma que, pais com nível de escolaridade mais alto possuem filhos com alta cobertura vacinal, incluindo a vacina contra o SARS - CoV - 2, já pais sem escolaridade ou com nível socioeconômico mais baixo, não possuem filhos com cobertura vacinal completa, demonstrando um déficit de conhecimento. Dessa forma, ressalta-se que a vacinação em crianças e adolescentes contra a Covid-19 enfrenta dificuldades para ser 100% efetivada, uma vez que, as notícias falsas e a falta de informação a população a respeito dos seus efeitos em crianças e adolescentes, leva a hesitação dos responsáveis a permitir e realizar a vacinação infantil.